

Reforma custa 40 bilhões

As obras de reforma e expansão das escolas públicas da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) custarão ao Governo Cz\$ 40 bilhões no ano que vem, o que corresponde a 19,13% do orçamento geral do GDF — Cz\$ 209 bilhões — que será votado, hoje, na Comissão do DF no Senado. Atualmente, o GDF só dispõe de 1/4 desses recursos — Cz\$ 10 bilhões — que, segundo o governador Joaquim Roriz, já estão comprometidos não só para a área de educação, mas também para a recuperação do sistema de saúde.

Depois de anunciar o montante de recursos necessários para a reestruturação da rede física das escolas no Centro de Ensino nº 4 do Núcleo Bandeirante — onde visitou mais duas escolas como parte da programação da Semana de Esforço Concentrado na área de educação — o governador revelou que “a política do GDF para a obtenção de verbas para a educação não levará só em conta as disponibilidades da Seplan”. É que o GDF pre-

tende, como parte dessa estratégia, privatizar alguns supermercados da SAB que estejam ociosos.

Cogitações

O governador Joaquim Roriz fez questão de frisar que essa medida “é só uma cogitação do governo”, diante das necessidades orçamentárias do setor educacional. No debate que participou com alunos, professores e funcionários do Centro Educacional nº 4 do Núcleo Bandeirante, o governador Joaquim Roriz lembrou as limitações financeiras às quais o GDF está submetido. Disse que 75% do orçamento — Cz\$ 156,75 bilhões — destinam-se somente para a cobertura da folha de pessoal, restando ao GDF recursos insuficientes para as prioridades nas áreas de educação, saúde e habitação.

A diretora de Engenharia da Fundação Educacional, Malva Gomes, revelou ao governador o déficit de salas e escolas da Fundação. Para o ano que vem o governo terá que construir mais 399 salas de aulas.